



A experiência da implantação do horto medicinal na pastoral da saúde no município de Humaitá-AM, Brasil¹

The experience of the implantation of the medicinal garden in the pastoral of health in the city of Humaitá-AM, Brazil

Renato Abreu Lima

Professor do Magistério Superior, Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente,
Universidade Federal do Amazonas (IEAA/UFAM), <https://orcid.org/0000-0003-0006-7654>, renatoal@ufam.edu.br

Felipe Sant' Anna Cavalcante

Doutorando no Programa de Pós-graduação em Ciências do Ambiente e
Sustentabilidade na Amazônia (PPGCASA), Universidade Federal do Amazonas
(UFAM), <https://orcid.org/0000-0002-3765-9218>, felipesantana.cavalcante@gmail.com

Resumo

O uso das plantas medicinais como prática terapêutica vem desde a antiguidade. Com isso, o presente trabalho teve como objetivo implantar um horto medicinal na Pastoral da Saúde em Humaitá-AM. As atividades inicialmente foram desenvolvidas com os alunos da universidade por meio da execução de palestras educativas sobre as espécies vegetais; coleta de material proveniente de reutilização; preparo da terra, solo e plantio de mudas de plantas medicinais; monitoramento de crescimento; regagem; irrigação e limpeza do horto medicinal. As plantas medicinais que foram cultivadas foram: alecrim, boldo, camomila, erva-cidreira, hortelã e manjeriço. As mudas foram cultivadas em garrafas pets onde receberam substrato comercial para melhor crescimento e rigor vegetativo. Notou-se que houve uma participação ativa dos alunos durante as etapas executadas permitindo que o horto medicinal possa ser utilizado como um laboratório vivo de transformação de ensino-aprendizagem, onde incorpore a transversalidade do conhecimento e cidadania e que os conhecimentos populares sejam repassados de geração a geração, permitindo que a comunidade pudesse utilizar as plantas medicinais do horto medicinal.

Palavras-chaves: Fitoterapia; Laboratório vivo; Práticas educativas; Região Norte.

Abstract

The use of medicinal plants as a therapeutic practice dates back to antiquity. With this, the present work aimed to implement a medicinal garden in the Pastoral da Saúde in Humaitá-AM. The activities were initially developed with the execution of educational lectures on plant species; collection of

¹Este trabalho foi financiado pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) por meio do Programa Atividade Curricular de Extensão/Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT). Processo nº 153/2019-2



material from reuse; preparation of land, soil and planting of seedlings of medicinal plants; growth monitoring; watering; irrigation and cleaning of the medicinal garden. The medicinal plants that were cultivated were: rosemary, boldo, chamomile, lemon balm, mint and basil. The seedlings were grown in pet bottles where they received commercial substrate for better growth and vegetative. It was noted that there was an active participation of students during the steps performed, allowing the medicinal garden to be used as a living laboratory for teaching-learning transformation, where it incorporates the transversality of knowledge and citizenship and that popular knowledge is passed on from generation to generation, allowing the community to use medicinal plants from the medicinal garden.

Keywords: Phytotherapy; Live laboratory; Educational practices; North region.

1 Introdução

A importância das plantas no cotidiano é inerente, pois está presente com relevante papel na história da humanidade e na economia. A Botânica constitui-se em uma área da Biologia que se ocupa de estudar os vegetais inferiores e superiores. Estudá-la é de fundamental notabilidade, dado que diminuem as barreiras e os desafios da famosa “cegueira botânica”, que é considerada uma falta de habilidade das pessoas em perceber as plantas em seu próprio ambiente. Seu ensino teórico e prático nos permite uma melhor compreensão da Ciência para a conscientização da preservação e conservação dos ambientes e ecossistemas naturais que são essenciais para a manutenção da vida no planeta Terra (LIMA, 2020).

As plantas medicinais são excelentes opções, pois além do seu baixo custo, contribuem para o resgate do conhecimento popular. O estudo da Etnobotânica, na atualidade, tem sido considerado como resultado de muitas mudanças históricas. Essa Ciência garante um conhecimento sólido sobre a relação entre o homem e as plantas, e estas com ações antrópicas. Assim, educar o homem para evitar a poluição, os cortes sem escolha das espécies e tamanhos e a queima que lança a fumaça na atmosfera, fatores não observáveis pelos praticantes.

A etnobotânica pode ser definida pelo fato de ser uma Ciência que estuda a relação existente entre o homem e as plantas e o modo como estas são usadas como recursos. Torna-se amplamente importante para que esse estudo seja possível, pois atualmente, a etnobotânica tenta se comprometer com o mundo em desenvolvimento, e ficar atenta a todas as alterações referentes ao homem e natureza adotando uma posição estratégica mantendo o foco.



A etnobotânica de acordo com Hamilton et al. (1998), é uma Ciência que permite a interação entre os humanos e a natureza e possui um caráter interdisciplinar, isto é, ela é transversal em todas as ciências, tanto as sociais como naturais, permitindo uma discussão aberta e abrangente. Graças a estes princípios, indexados aos objetivos da pesquisa, foi possível alcançar êxitos programados. O ser humano tem várias componentes como o sociológico e o psicológico, necessitando para tal ser cuidadosamente atendido ao se interagir com ele.

Nas relações entre o homem e a natureza, a etnobotânica como ciência, exerce um papel preponderante e especial atenção, pois esta interação deixa marcas na natureza, na forma de processo psiconatural. E aqui no Brasil, encontrei uma referência e espaço, muito vasto para a pesquisa em plantas medicinais, estudo este que permitiu aprofundar conhecimentos etnobiológicos e etnobotânicos (ALBUQUERQUE, 2010).

Educação em saúde é uma temática complexa em sua exequibilidade, pois a concepção de educação em saúde está atrelada aos conceitos de educação e de saúde. Tradicionalmente é compreendida como transmissão de informações em saúde, com o uso de tecnologias mais avançadas ou não, cujas críticas têm evidenciado sua limitação para dar conta da complexidade envolvida no processo educativo (SALCI et al., 2013).

Dessa forma, um dos objetivos do trabalho da pastoral é buscar alternativas e soluções para esses problemas, por meio do resgate e da afirmação da cultura popular, com a prática de uma outra concepção de saúde que não a biomédica (CAMARGO-JÚNIOR, 1997). Destaca-se, em suas práticas, a organização de farmácias fitoterápicas comunitárias. Quanto a isso, cabe destacar que a fitoterapia ocupa lugar central no trabalho desenvolvido nas comunidades, mesmo não tendo expressão nos espaços político-institucionais que a pastoral ocupa, como os Conselhos de Saúde (GUIZARDI; PINHEIRO, 2008).

Nos dias atuais a interação homem-natureza está cada vez mais distante, o próprio homem do campo está abandonando o lugar onde nasceu, vindo para a cidade em busca de trabalho e melhores condições de vida; devido a este fato é que presenciamos o crescimento do desemprego, falta de moradia, pessoas em um estágio de pobreza desumana, o que fere a dignidade e desrespeita o ser humano em seus direitos. Com isso, o presente trabalho teve como objetivo relatar a implantação do horto medicinal na Pastoral da Saúde em Humaitá-AM (Figura 1).



Figura 1. Pastoral da Saúde no município de Humaitá-AM



Fonte: Arquivo do projeto

2 Metodologia

O trabalho foi desenvolvido entre setembro a dezembro de 2019 e se mostra como um relato de experiência sobre diversas ações desenvolvidas para a prática e divulgação de implantação do horto medicinal por meio da construção de hortas caseiras e produção de vegetais, estabelecendo mudanças de hábitos e diminuição na degradação, contaminação e poluição do meio ambiente na Pastoral da Saúde. Com o método de construção de conhecimento indutivo e abordagem qualitativa.

Gil (2008) ressalta que esse método indutivo parte do particular e coloca a generalização como um produto posterior do trabalho de coleta de dados particulares. Todavia, assumindo um estudo de caso exploratório, na possibilidade de obter um resultado que possa ocasionar novas ideias, e serem considerados em pesquisas futuras.

Segundo Lüdke; André (2014) a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Os dados coletados são predominantemente descritivos. Onde a preocupação com o processo é muito maior do que o produto. O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador. A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.



As atividades inicialmente foram desenvolvidas apenas com a execução de palestras educativas para 10 alunos da graduação do Curso de Ciências: Biologia e Química do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA/UFAM e três alunos da pós-graduação em Ciências Ambientais e de Ensino de Ciências e Humanidades a fim de apresentar os principais conceitos, importâncias e características sobre as espécies vegetais, coleta de material reciclável para a construção das hortas suspensas (Figura 2), preparo da terra, solo e plantio de mudas de plantas medicinais, monitoramento de crescimento, regagem, irrigação e limpeza do horto medicinal.

Vale ressaltar que a comunidade que frequentava a Pastoral da Saúde não participou da construção das hortas, somente os alunos da universidade. Após a construção, os alunos tinham o cuidado com a limpeza e regagem com as mudas cultivadas, onde faziam um planejamento combinando dias e horários sem deixar que as mudas morressem e crescessem com vigor.

Foram confeccionados folhetos informativos contendo as principais indicações e contraindicações de cada planta medicinal implantada no horto medicinal, partes utilizadas e princípios ativos para que a comunidade que frequentasse o espaço pudesse conhecer essas informações.

Figura 2. Início da construção das hortas suspensas utilizando descartáveis



Fonte: Arquivo do projeto



As plantas medicinais que foram cultivadas foram: alecrim, boldo, camomila, erva-cidreira, hortelã e manjeriço (Tabela 1). O sistema de classificação botânica utilizado para identificar a variedade de espécies vegetais encontradas nos quintais foi o Angiosperm Phylogeny Group (APG IV) (SOUZA; LORENZI, 2019). As mudas foram cultivadas em garrafas pets onde receberam substrato comercial para melhor crescimento e rigor vegetativo.

Tabela 1. Plantas medicinais utilizadas na implantação do horto medicinal

Nome popular	Nome científico
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.
Boldo	<i>Peumus boldus</i> M.
Camomila	<i>Matricaria recutita</i> L.
Erva-cidreira	<i>Melissa officinalis</i> L.
Hortelã	<i>Mentha x piperita</i> L.
Manjeriço	<i>Ocimum basilicum</i> L.
Total	6 espécies vegetais

Fonte: Os autores.

Posteriormente, se efetuou as observações dos participantes da equipe e da participação da comunidade que frequentava a Pastoral da Saúde, a respeito do trabalho divulgado nas escolas públicas de Humaitá, sobre as alternativas de ocupação de espaços pequenos, além dos hábitos e formas de vida em relação à obtenção de alimentos e o aproveitamento de resíduos sólidos plásticos (garrafas, copos descartáveis, potes de sorvetes, baldes e demais embalagens recicláveis).

3 Resultados e Discussão

Verificou-se o envolvimento e participação ativa dos alunos da universidade em todas as etapas da construção do horto medicinal os alunos interagiram uns com os



outros por meio da troca de experiências do uso das plantas medicinais dos seus familiares, fazendo até mesmo questionamentos e discussões relevantes sobre o tema em questão, como foi o caso da manipulação das plantas medicinais em processo de extinção. Além disso, a visualização das imagens por meio dos slides nas palestras facilitou muito na compreensão de termos técnicos (formas de extração) e científicos (patentes e a indústria farmacêutica) relacionados sobre com as plantas medicinais.

A aproximação entre a escola pública, universidade e a comunidade é muito importante, pois promove o compartilhamento de conhecimento e ações que contempla as instituições envolvidas, sendo que uma entidade reelabora e difunde o conhecimento socialmente produzido e outra que habilita profissionais para o exercício de suas funções (GOMES, 2015).

Na era atual de cortes dos gastos públicos e privatizações das políticas sociais, a universidade passa a sofrer os rebatimentos desse processo e a extensão, assim como o ensino e a pesquisa, se vê ameaçada a se tornar cada vez mais um meio de venda de serviços da universidade ou assistencialismo barato. A verdade é que, segundo a Política Nacional de Extensão, ela tem sua definição como um espaço científico e cultural que, associada ao tripé, relaciona universidade e sociedade possibilitando o acúmulo de conhecimento e a troca de saberes. Nesse sentido, a extensão passa por um processo de descaracterização de seus princípios iniciais, sendo fortemente influenciada pelos males do processo de reprodução capitalista (NORONHA, 2019).

Além das plantas medicinais utilizadas nas hortas suspensas, um maior uso das espécies vegetais com potencial medicinal foi citado pelos moradores, demonstrando assim que a ação humana pode levar a extinção de plantas que nunca foram estudadas, principalmente aquelas que são nativas e exóticas da região. Percebeu-se um amplo conhecimento que os moradores possuem da importância das plantas medicinais na prevenção e tratamento de afecções e doenças que acometem a população humana.

A detenção do conhecimento tradicional por pessoas mais velhas se explicaria pelo fato do maior número de oportunidades que os mesmos tiveram para aprender sobre plantas medicinais e o seu uso terapêutico, além disso, por sua maior experiência e contato com estes recursos; e sua maior suscetibilidade às doenças, em comparação com as pessoas mais jovens, o que contribui para o contato com plantas medicinais nas regiões onde vivem (SILVA et al., 2011).



As trocas de experiências entre universidade com seus familiares a fim de repassarem os conhecimentos adquiridos durante a exposição na III Mostra do Saber por meio de plantas medicinais foi muito significativo (Figura 3).

Figura 3. Apresentação da equipe durante a III Mostra do Saber



Fonte: Arquivo do projeto

Os alunos foram participativos e responsáveis ao longo do desenvolvimento do trabalho demonstrando assim interesse em aprender mais sobre as possibilidades de explorar as potencialidades das plantas medicinais. Além disso, despertou o senso crítico dos alunos para um melhor cuidado e preservação de plantas medicinais e que esse conhecimento pudesse ser repassado aos visitantes da III Mostra do Saber em repassar o saber adquirido e fazer visitas no horto medicinal na pastoral da saúde (Figura 4).

Silveira; Farias (2009) consideram que o saber transmitido por meio da educação informal se processa por meio de membros mais velhos com os membros mais novos nas famílias. Para Giroux (2016) é necessário considerar no ensino os diversos contextos que refletem no ambiente escolar, a exemplo, as experiências pessoais de vida de cada envolvido, tornando-as objeto de análise nos processos de ensino-aprendizagem, contemplando autorreflexão, crítica e possibilidades, possibilitando a construção da autonomia do educando.



Figura 4. Divulgação do horto medicinal na Escola Estadual Plínio Ramos Coelho



Fonte: Arquivo do projeto

Um dos pontos muito discutidos entre os alunos da escola com a comunidade que frequenta a pastoral da saúde foi a sensibilização para preservação dos ecossistemas locais e da flora amazônica, e valorização do horto ou até mesmo de um jardim que possibilite o crescimento vegetativo de espécies medicinais. Essa integração com diferentes conteúdos por meio da interdisciplinaridade (Botânica, Ecologia, Antropologia) possibilitou uma maior compreensão do conteúdo trabalhado.

Vale destacar que os assuntos em educação ambiental receberam grande ênfase no ambiente escolar, pois promovem reflexões acerca da preservação do meio ambiente e das problemáticas antrópicas ao longo do tempo. Isso pode ocorrer por meio de práticas, oficinas e apoio de espaços não-formais de educação como, por exemplo, os parques ecológicos (FARIAS; CARNEIRO, 2021).

Para Krasilchik (2019), é necessário incluir conteúdos que inter-relacionem com temáticas sobre a diversidade cultural, aspectos bioéticos e sociais, articulação entre a escola e comunidade e a educação ambiental, devendo estas serem parte do ensino nesta área de conhecimento. Kovalski (2011) aborda que o saber popular está associado às informações acumuladas ao longo do tempo por uma determinada comunidade em relação às suas práticas, valores, cultura, vivências e experiências.

É importante mencionar que a gestão da escola disponibilizou de forma adequada todos os recursos necessários para a execução deste trabalho e divulgar o



processo que foi implantando na pastoral da saúde. E que nesta, possibilitou grandes experiências do ponto de vista cultural, econômico e social.

Assim, as várias transformações ocorridas na sociedade atual contribuem para que a escola vise a cumprir tarefas como a formação do indivíduo para a vida em sociedade, com desafios relacionados à realidade do aluno, sua cultura, história, objetivando formar indivíduos capazes, diante de situações inusitadas, de serem críticos, relacionando-se à sociedade (FERREIRA; SOUZA, 2004).

4 Considerações Finais

O presente trabalho servirá de embasamento para estudos biológicos e agrônômicos que porventura vier a ser realizados na região, auxiliando assim na disseminação conhecimento tradicional a fim de instruir as pessoas a se prevenir e a ter um uso racional de medicamentos naturais. Além disso, apresentou-se como uma iniciativa para que as pessoas que frequentam a Pastoral da Saúde possam utilizar as plantas medicinais.

Agradecimentos

Os autores agradecem pelo aporte financeiro da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) por meio do Programa Atividade Curricular de Extensão/Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT), processo nº 153/2019-2; aos alunos da graduação do curso de Ciências: Biologia e Química e da pós-graduação em Ciências Ambientais e de Ensino de Ciências e Humanidades que participaram diretamente de todas as etapas do projeto.

Referências

ALBUQUERQUE, U.P. Etnobotânica Aplicada à Conservação da Biodiversidade. In: ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P.; CUNHA, L.V.F.C. (Org.) **Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica**. Recife, PE: NUPPEA, 2010, p. 351-364.

CAMARGO-JÚNIOR. K.R. A biomedicina. **Physis – Revista de Saúde Coletiva**, v.7, n.1, p.45-68, 1997.



FARIAS, W.G.; CARNEIRO, C.E. Aplicação de metodologias científicas e interdisciplinares nas aulas de botânica no ensino fundamental. **Paubrasilia**, v. 4, p. e0045, 2021.

FERREIRA, K.Q.; SOUZA, C.S. O papel social da escola. **Disciplinarim Scientia**, v.5, n.1, p.165-175, 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIROUX, H. A. Pedagogia crítica, Paulo Freire e a coragem para ser político. **Revista eCurriculum**, v. 14, n. 1, p. 296-306, 2016.

GOMES, M. de F. T. Interação universidade-escola: vivenciando a formação docente. **Revista Aproximando**, v. 1, n. 1, p.1-12, 2015.

GUIZARDI, F.L.; PINHEIRO, R. Novas práticas sociais na constituição do direito à saúde: a experiência de um movimento fitoterápico comunitário. **Interface: Comunicação, Saúde e Educação**, v.12, n.24, p.109-122, 2008.

HAMILTON, A.C.; SHENGJI, P.; KESSY, J.; KHAN, A.A.; LAGOS-WITTE, S.; SHINWARI, Z.K. **The purposes and teaching of Applied Ethnobotany**. Godalming, People and Plants working paper. 11. WWF. 2003.

KOVALSKI, M.L.; OBARA, A.T.; FIGUEIREDO, M.C. Diálogo dos saberes: O conhecimento científico e popular das plantas medicinais na escola. In: VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências-ENPEC. 2011. Campinas. **Anais eletrônicos...** Campinas, 2011.

KRASILCHIK, M. Prática de ensino de biologia. 4.ed. 6ª reimp. São Paulo: **EdUSP**, 2019. 200 p.

LIMA, R. A. **Avanços e atualidades na Botânica brasileira**. Rio Branco, 2020.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2.ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2014

NORONHA, M.L.B.S. **Serviço social para além da sala de aula: extensão universitária como espaço de formação profissional na Universidade Federal do Amazonas**. 2019. 151 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia), Universidade Federal do Amazonas, 2019.

SALCI, M.A.; MACENO, P.; ROZZA, S.G.; SILVA, D.M.G.V.; BOEHS, A.E.; SCHULTER, I.T.; HEIDEMANN, I.T.S.B. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto & Contexto Enfermagem**, v.22, n.1, p.224-230, 2013.

SILVA, F.S.; RAMOS, M.A.; HANAZAKI, N.; ALBUQUERQUE, U.P. Dynamics of traditional knowledge of medicinal plants in a rural community in the Brazilian semi-arid region. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.21, n.3, p.382-291, 2011.



SILVEIRA, A. P.; FARIAS, C. C. Estudo etnobotânico na educação básica. **Poiésis - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, v.2, n.1, p.14-31, 2009.

SOUZA, V.C.; LORENZI, H. **Botânica sistemática**: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG IV. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2019. 704p.